O ESTADO DE S. PAULO

ABNER MOURÃO
DIRECTOR DESIGNADO PELO CONSELHO NACIONAL DE IMPRENSA

ANNO LXVI | ASSIGNATURAS: Anno, 85$ — Semestre, 50$ — Estrangeiro, 250$ Numero do dia, 400 rs. - Aos Domingos, 500 rs. - Atrasado, 600 rs. PUBLICIDADE: De accôrdo com a tabella de preços em vigor | S. PAULO — SABBADO, 29 DE JUNHO DE 1940 | REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA BOA VISTA N.º 180 e 186 TELEPHONES: Redacção, 2-3151 — Administração, 2-3152 OFFICINAS GRAPHICAS: Rua Barão Duprat, 233 — Tel 2-7178 | NUM. 21.721

AS TROPAS SOVIETICAS INICIARAM HONTEM A OCCUPAÇÃO DOS TERRITORIOS EXIGIDOS A' RUMANIA PELO GOVERNO RUSSO

Texto official do "ultimatum" sovietico — Satisfeitas pacificamente as exigencias da U. R. S. S. — Confirmada a occupação de cidades rumenas — Entrega de mappa das novas fronteiras ás autoridades da Rumania

BUCAREST, 28 (U. P.) — E' o seguinte o texto official do "ultimatum" enviado pela Russia á Rumania:

"Em 1918, aproveitando-se da fraqueza militar da Russia, a Rumania apoderou-se da Bessarabia e do norte da Bukovina, separando desse modo esse territorio da Ukrania, á qual pertencia por motivos historicos e culturaes.

A Russia jamais se conformou com esse acto e o governo sovietico, repetidamente, exprimiu o seu descontentamento perante a opinião do mundo inteiro. No momento actual, em que a situação internacional exige uma solução rapida, em pról de uma paz estavel, a Russia Sovietica acredita que, no interesse da Justiça, esses territorios devem ser devolvidos.

A Russia acha que o norte da Bukovina, cujos habitantes estão historicamente ligados á Ukrania Sovietica, deve ser agora devolvido juntamente com a Bessarabia. Tal acção tambem se justifica, porquanto durante os 22 annos em que a Rumania esteve na posse da Bessarabia, a Russia soffreu enormes prejuizos pela circumstancia de ter sido esse territorio explorado por outra nação.

A União Sovietica propõe agora ao governo da Rumania:

1) A devolução da Bessarabia; e 2) A cessão, á União Sovietica, do territorio norte da Bukovina, assignalado no mappa annexo.

O governo sovietico manifesta a esperança de que o governo rumeno accceitará essas propostas, dando, assim a possibilidade de uma [...]

[...] ções, se damnificaram os meios de transporte, e seria summamente difficil effectuar a evacuação do territorio dentro de quatro [...]

A commissão mixta a que se refere o artigo 5.o poderia [...] e decidir essa questão. Os nomes dos delegados rumenos a esta commissão communicar-se-ão [...] hoje".

Dessa forma, o governo rumeno acceitou as propostas da União Sovietica, sobre a immediata transferencia da Bessarabia e do norte da Bukovina.

O sr. Molotov informou ao sr. Davidescu que a União Sovietica nomeará os seus representantes na commissão rumeno-sovietica para solução das questões relativas á evacuação das tropas e as installações rumenas da Bessarabia e do norte da Bukovina. São os generaes Kozolv e Bodin, que já se encontram promptos para iniciar os trabalhos em Odessa, juntamente com os representantes da Rumania.

Molotov tambem declarou [...] Davidescu que, sendo necessario, a Commissão russo-rumena poderá discutir a questão do adiamento por algumas horas da execução dos artigos 1.o e 2.o, contidos nas condições sovieticas de 27 de Junho.

O sr. Davidescu prometteu communicar immediatamente ao governo sovietico os nomes dos representantes rumenos na commissão mixta.

Precisamente ás 14 horas de 28 de Junho, as tropas sovieticas começaram a atravessar a fronteira rumena para occupar as cidades de Cernauti, Kishineff e Akkerman (Cetatea Alba). [...]

[...] linhas de aviões sovieticos protegem as suas forças mecanisadas e de infantaria que effectuam as manobras de occupação das regiões mencionadas.

DISTRIBUIÇÃO DE MAPPAS

BUCAREST, 28 (U. P.) — Aviões da força aerea russa pousaram em Kidschineff, Cernauti e Cetatea Alba, tendo os pilotos feito entrega ás autoridades locaes de mappas com a delimitação das novas fronteiras rumeno-russas.

Os mappas em questão já apresentam os territorios exigidos hontem á Rumania e incorporados á U. R. S. S.

A OCCUPAÇÃO EFFECTUOU-SE SEM INCIDENTES

ROMA, 28 (Reuter) — Novos telegrammas de Bucarest para a agencia official italiana "Stefani" annunciam que alguns encontros de menor importancia se verificaram [...]

[...] exigencias territoriaes da União Sovietica.

Sabe-se que a Italia mantem firmemente seu proposito de contribuir para a conservação da paz nos Balkans.

O "POPOLO DI ROMA" APPROVA A ACÇÃO SOVIETICA

ROMA, 28 (H.) — A imprensa italiana approva a acção da Russia na Rumania, a proposito da qual o "Popolo di Roma" escreve:

"A acção da Russia faz parte da renovação da ordem de coisas estabelecidas na Europa depois da Grande Guerra. Moscou nada mais fez do que escolher momento propicio para uma acção que já era esperada por todos. As reivindicações sobre a Bukovina não podem causar surpresa. Consultando-se o mappa verifica-se que, tendo recuperado a Galicia, na Polonia, a fronteira russo-rumena mais logica passa pela Bukovina".

NOVOS RUMORES DE PAZ

De varias fontes vêm-nos noticias sobre uma proxima paz na Europa. Como ninguem ignora, na Inglaterra pullulam adeptos de um accôrdo com a Allemanha. E não é de hoje que elles se movem. No começo deste anno, certas instituições fizeram propaganda nesse sentido. Neville Chamberlain estava no poder, e não contrariou muito a referida propaganda. Ao trabalho de agora não seriam estranhas, segundo se informa, varias familias aristocraticas.

Não temos elementos para não acreditar no movimento. Ao contrario, alguns factos positivos attestam a sua existencia. O chanceller Hitler declarou que tudo acabaria em 15 de Agosto. O sr. Herbert Hoover, ex-presidente dos Estados Unidos, é de opinião que, o mais tardar em Novembro, a luta terminará no continente. Os paizes totalitarios traçam planos de actividade pacifica para Setembro, como se nessa época esteja resolvida a guerra, em seu beneficio. Quando a França se viu compellida a capitular, nas espheras officiaes de Londres falou-se numa remodelação ministerial. Entraria para o governo o velho Lloyd George, que, em discursos solennes, se inclinou mais para os germanicos. Recorde-se ainda que, no seio dos partidos conservadores, já não dominam os homens, com a mesma tempera rija dos de outróra.

Na apparencia, o scenario é differente. O sr. Winston Churchill, primeiro ministro, mantem-se na mesma firmeza. O Partido Trabalhista, que se distinguia antes pela moderação, de repente foi tomado de ardores bellicos: os seus representantes, no poder e fóra delle, revelam uma forte disposição para enfrentar a adversidade. A classe média, incentivada por Anthony Eden, prepara-se para o que der e vier. Mas, infelizmente para os admiradores da Gran Bretanha, os successos não se desenrolam á sua feição. O Imperio Colonial Gaulez, em que alguns depositavam esperanças, continua indeciso, ora pendendo para o governo de Pétain, ora para uma Junta de Defesa, que o general De Gaulle fundou. O general Nogues, prestigioso militar, não se define pelos patriotas exaltados. Quer manter integros os territorios, em que exerce a sua autoridade, porém não se rebella ostensivamente. Da esquadra, sabe-se que se encontra em Casa Blanca. Para respeitar e executar as clausulas dos armisticios ou para pôr-se ao serviço do Reino Unido? E' um mysterio.

Ademais, apparecem revelações algo pessimistas para os alliados. O senador norte-americano Key Pittmann, insuspeito pelas suas attitudes anteriores, não confia numa grande resistencia da Inglaterra aos seus adversarios. Entende que os seus recursos maritimos não bastam para impedir um desembarque, e que a sua frota aerea, embora activissima, está em inferioridade em relação á teutonica. Os argumentos do illustre politico não são muito convincentes. Não custava nada destruil-os. Poderia citar-se o que succedeu na Escandinavia, onde a armada britannica se houve com vantagem. E tambem em Dunkerque. E, para remate, ainda se poderia trazer á baila exemplos do passado, em que se sublimaram a energia e a tenacidade dos habitantes das ilhas.

Todavia, mesmo de longe, convém encarar os acontecimentos com "realismo". Os leitores têm o direito de ficar prevenidos. Não nos apraz a pratica do derrotismo, nem para este, nem para aquelle grupo de belligerantes. O que nos leva a usar de prudencia são os imprevistos e surpresas da hecatombe. Principalmente de uma das ultimas phases. Em 10 de Maio, no inicio da formidavel offensiva do occidente, quem diria que a França, com os seus tres milhões de soldados em armas, se submetteria em quarenta dias? Varios criticos, em fins de Setembro do anno passado, admiraram-se que a Polonia, com um milhão e quinhentos mil homens, não offerecesse maiores contrariedades aos invasores dos seus territorios. Esses criticos, por certo, hão de estar hoje estupefactos com a sorte da nobre nação latina.

Admittamos pois, com todas as cautellas, a hypothese de uma cessação de hostilidades. Se a Gran Bretanha entrar em entendimentos com Adolpho Hitler, será estabelecida uma paz precaria no continente. E suppomos que della resultará, dentro em breve, uma refrega mais gigantesca do que a presente. Realisar-se-á o sonho, acalentado ha dezeseis annos pelo fallecido Austin Chamberlain, irmão daquelle que até ha pouco se conservou á frente do governo do seu paiz. O notavel estadista, que foi ministro dos Estrangeiros em 1925, queria installar governos discricionarios nos Estados do centro e oeste, que emprehenderiam uma ampla e avassaladora arremettida contra a Republica dos Soviets. Não se allegue que o plano é irrealisavel por causa do esgotamento dos que se empenharam nos embates. Os amantes das estatisticas asseveravam que o Japão não tinha recursos para seis mezes de guerra contra a China. E ha tres annos que o Imperio do Extremo Oriente peleja sem descanço. E parece que cada vez mais resoluto. O mesmo deve se esperar da Allemanha após os triumphos. Como a Russia acolherá, nas suas fronteiras, os "amigos" de emergencia, cheios de louros e accrescidos de alliados? O governo de Moscou não se mostra inactivo. Vae tomando as posições, que lhe foram arrancadas pelos tratados, que suas tropas penetraram na Bessarabia e na Bukovina do norte. Ficarão por ahi?

O GOVERNO INGLEZ RECONHECEU O "CONSELHO NACIONAL FRANCEZ"

Esse gesto não implica em ruptura de relações com o governo de Bordeus, que decidiu iniciar processo contra "numerosas personalidades francezas que se acham no exterior" — Manifestações no Marrocos francez — Desmentida a prisão do sr. Daladier — Contradictorias as noticias sobre a situação na Syria e no Libano

O GOVERNO BELGA PROSEGUIRA' NA GUERRA

LONDRES, 28 (Reuter) — A Inglaterra acaba de reconhecer o Conselho Nacional Francez [...]

A Hungria e a Bulgaria farão exigencias á Rumania — O governo de Bucarest não fará novas concessões territoriaes — Mobilisação geral — Rumores sobre providencias militares na Turquia

NOVA YORK, 28 (Reuter) — Segundo noticias irradiadas directamente de Roma pela "Columbia Broadcasting Company" espera-se na capital italiana que a Hungria e a Bulgaria façam as suas exigencias á Rumania nestas 24 horas. O locutor norte-americano disse que a Italia não estava preparada para offerecer qualquer opposição ás iniciativas sovieticas na Rumania, accrescentando ter sabido em Roma que a União Sovietica favorecerá consideravel augmen- [...]

[...] lar reclamações á Rumania para que lhe devolva a Transylvania, territorio que lhe pertencia antes da guerra mundial.

Os circulos officiaes expressam que embora a Rumania se tivesse mostrado disposta a devolver territorio á Russia, para manter a paz nos Balkans, em troca se oppõe entregar outras zonas, dizendo-se, por fim, que o governo considera que o exercito rumeno é tão poderoso como os da Hungria ou da Bulgaria, ou quanto os dois juntos, se [...]

[...] exigencias. A Hungria segue uma politica parallela á das potencias do "eixo".

BUDAPEST, 28 (U. P.) — As tropas enviadas para a fronteira rumena para impedir incidentes encontram-se ha um kilometro da zona neutra.

BUDAPEST, 28 (Reuter) — O governo hungaro, segundo se soube esta noite nesta capital, continua aguardando a resposta de Berlim ao pedido de informações sobre a situação na Rumania. A demora [...]

ACCÔRDOS FINO-RUSSOS

HELSINKI, 28 (Reuter) — Foram assignados em Moscou os accôrdos estudados pelos governos da Finlandia e da Russia, sobre o intercambio fino-russo e os pagamentos. A delegação finlandeza, que se encontrava para esse fim na capital russa, regressa hoje.

A delegação argentina á Conferencia de Havana

BUENOS AIRES, 28 (H.) — Apesar de não ser ainda conhecida, officialmente, qual a delegação argentina á Conferencia de Havana, affirma-se, nos meios competentes, que foi convidado para occupar a presidencia da delegação o sr. Saavedra Llamas, que declinou de acceitar o convite. Em substituição foi offerecida a presidencia ao sr. Leopoldo Mello, que a acceitou. Assegura-se, além disso, que o sr. Luiz Podestá Costa será um dos delegados á Conferencia de Havana.

AS QUESTÕES ECONOMICAS A SEREM TRATADAS PELA CONFERENCIA

SANTIAGO, 28 (H.) — O "Mercurio", referindo-se novamente ás questões economicas que poderiam ser estudadas na Conferencia dos Chancelleres, em Havana, escreve:

"Os laços economicos que unem os povos americanos deverão repousar sobre bases amplas, que excluam restricções capazes de serem interpretadas desfavoravelmente alhures, porquanto, assim como as nações americanas, desde os Estados Unidos até os paizes de modesta posição internacional, tiveram a fortuna de receber o concurso de braços e de capitaes chegados de outros continentes, não se poderia comprehender, agora, que se adoptasse uma politica restrictiva, regional, que seria damnosa futuramente.

Não olvidemos o estadista argentino Roque Saens Pena, que declarou, na primeira Conferencia Pan-Americana de Washington, em 1890. — "Que a America exista para a Humanidade".

Chegará a Valparaiso o cruzador norte-americano "Phenix"

SANTIAGO, 28 (H.) — Os circulos navaes norte-americanos annunciam a chegada, a Valparaiso, do cruzador norte-americano "Phenix", a 8 de Julho proximo.

O "Phenix", que desloca 10.000 toneladas, possue 15 canhões de seis pollegadas, em cinco torres, [...]

O NOTICIARIO ESTRANGEIRO DO **"O ESTADO DE S. PAULO"** *é fornecido pelas seguintes agencias telegraphicas: "Havas", franceza, "Reuter", ingleza, e "United Press", norte-americana.*

Fechado o porto de Bombaim

SIMLA, 28 (Reuter) — Annuncia-se, officialmente, que o porto de Bombaim foi temporariamente fechado á navegação internacional. Entretanto, todos os demais portos hindu's permanecerão abertos ao commercio maritimo mundial.

A FABRICAÇÃO DE MUNIÇÕES

SIMLA, 28 (Reuter) — Será publicada, amanhan, nesta cidade, uma ordem do governo da India, pela qual o governo hindu' tem o direito de obrigar peritos e technicos, necessarios á fabricação de munições, a acceitar empregos em qualquer fabrica de material bellico ou em qualquer fabrica que esteja empenhada na producção de material considerado de importancia para a defesa nacional. Essa ordem se refere somente aos subditos indianos e britannicos. Entretanto, o principio de trabalho obrigatorio será applicado tambem aos subditos britannicos ou europeus, em medidas completamente independentes da primeira.

Visita de official brasileiro a Berlim

LISBOA, 28 (U. P.) — O major Affonso de Carvalho, com o consentimento do governo brasileiro, partirá, na proxima semana, para Berlim, a convite do governo allemão.

O major Carvalho deverá estar de volta a Lisboa, a tempo de embarcar, a 20 de Julho, no paquete "Colonial", juntamente com a embaixada brasileira especial, chefiada pelo general Pinto.

Passaportes visados pela embaixada do Brasil em Madrid

MADRID, 28 (U. P.) — A embaixada do Brasil informou á "United Press" que tem visado numerosos passaportes de pessoas procedentes da França, principalmente polonezes e hollandezes abastados, depois que as mesmas provaram dispôr da somma exigida pela legislação brasileira, para o transito ou turismo.

Descoberta archeologica na Abyssinia

ADDIS ABABA, 28 (U. P.) — Segundo informações recebidas da região de Gondar, o famoso archeologo italiano, Alessandro Della Corte, descobriu um velho templo em Muny Lasta, que contém numerosas mumias de homens brancos, as quaes datam do seculo II.

Este templo, segundo declarou o vice-rei da Ethiopia, duque d'Aosta, foi descripto pelo explorador portuguez, Luiz Alvares, em 1520.

Alvares revelou que o templo era construido em uma caverna de basalto e que contava numerosas figuras de pedra, além das mumias brancas, todas em posições macabras.